

IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 692 p.

ISBN: 978-85-387-0575-8

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	Autores
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer



Projeto e Desenvolvimento Pedagógico





Abordagem Teórica

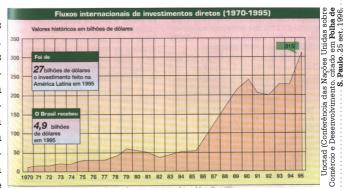
A globalização aumentou a distância entre os países do Norte (ricos) e os países do Sul (pobres). As relações entre esses dois mundos diferenciados por realidades econômicas e sociais totalmente diferentes tornam-se praticamente inevitáveis, com a acentuação do processo de globalização. Esse processo leva a formação de um mercado global, graças à rede de infraestrutura e serviços, proporcionada pela revolução técnico-científica, que nos permite ter informações de todo o planeta. O resto do mundo deixa de ser uma realidade distante. Os Estados, para se fortalecer economicamente, organizam-se em blocos, participando cada vez mais da economia, cabendo a eles um papel meramente regulador, dentro de uma lógica neoliberal.

Dentro desse contexto, o Brasil torna-se um país interdependente dos demais países. De um país, que na década de 1980 mal possuía casas com telefone fixo, para uma nação que, hoje, tem boa parte da população convivendo com celulares. Mesmo assim, isso não significou a melhoria das condições de vida no país, houve um aumento significativo de excluídos sem acesso a essas novas tecnologias, acentuando as diferenças sociais.

O neoliberalismo econômico

Com o início do governo de Fernando Collor de Mello, o Brasil ingressa na economia mundial com a liberalização das importações. O fim das reservas de mercado, cotas e proibições, além da redução da média das tarifas de exportação, significou a saída de um modelo baseado na substituição de importações, com o fortalecimento do mercado interno, para um modelo de abertura econômica preconizado por um modelo neoliberal. O neoliberalismo, defini-

do pelos princípios do Consenso de Washington, é referente a um novo liberalismo econômico, em que o Estado passa a se retirar da economia, ficando apenas como regulador.



Privatizações

Desse modo, temos no Brasil o início de um processo de privatizações de empresas estatais. A privatização atingiu todas as esferas da administração pública, desde prestadoras de serviços, como as companhias de telefonia, indústrias como as de mineração e siderurgia, além de bancos. Empresas estatais federais, estaduais e municipais foram vendidas à iniciativa privada. A primeira empresa federal a ser privatizada foi a Usiminas, companhia siderúrgica, considerada, segundo o governo, como estagnada pela falta de capacidade de investimentos públicos.

De fato, a privatização de alguns dos serviços públicos significou a modernização dos setores através dos investimentos feitos. A modernização da telefonia permitiu que em poucos anos boa parte da população contasse com telefones fixos e móveis.

Entretanto, isso significou um esvaziamento da arrecadação pelo fato de os Estados contarem apenas com os impostos da Receita. O Brasil é um país que possui uma das maiores cargas tributárias do mundo.

O processo de privatização de empresas públicas passou por um recesso, até porque a maioria das empresas estatais já está em posse da iniciativa



privada. Apesar disso, não significa o fim do modelo neoliberal, mas sim o seu início, visto que agora o mercado não sofre tanta intervenção do Estado.

O Plano Real

Reformando o novo modelo econômico adotado, um importante passo é dado através do Plano Real, em 1994. O Plano Real conseguiu conter a superinflação vivida pelo país no período, que girava em torno de 1 000% ao ano, transformando-a em 1,7% em 1998. Para tal estabilização, o governo buscou manter a estabilidade do Real com o dólar, adotando juros altos e fazendo com que o investidor estrangeiro ficasse atraído pelo mercado brasileiro, deixando aqui a moeda estrangeira. O governo também adotou pacotes financeiros junto ao FMI, o que elevou a nossa dívida externa.

A dependência da moeda brasileira em relação aos investimentos de especuladores, deixou-nos vulneráveis às variações do mercado mundial.

Em 1999 houve uma desvalorização do Real, permitindo a inversão da balança comercial de negativa para positiva em 2001, pelo aumento de venda de nossos produtos em função do barateamento da produção. Assim, mais dólares entraram na economia brasileira.

Mercosul e o Brasil

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um amplo projeto de integração econômica, política e social concebido por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, sendo estes os Estados Partes do Mercosul. Em julho de 2006 a Venezuela tornou-se o mais novo Estado parte do bloco sul-americano em processo de adesão. Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru são os Estados Associados do Mercosul.

A união aduaneira faz com que os países Membros Partes possuam uma tarifa externa comum, além da isenção de 90% das tarifas sobre importações entre os países membros, prevista na área de livre comércio.

Desse modo, o comércio entre os quatro países cresceu de 4 bilhões de dólares para 20 bilhões de dólares. Cerca de 75% das trocas comerciais foram entre Brasil e Argentina. Como consequência, os investimentos das multinacionais cresceram na região já que podem montar uma fábrica na Argentina e exportar para o Brasil sem custos adicionais, e viceversa. Enquanto em 1991 tivemos um investimento de multinacionais girando em torno dos 2,6 bilhões de dólares, em 1998, esse valor atingiu os 30 bilhões.

Não obstante, quando da desvalorização do Real, em 1999, houve a adoção de barreiras comerciais por parte da Argentina, pelo receio de que os produtos brasileiros invadissem o seu mercado por estarem mais baratos. O comércio no bloco, nesse ano, caiu pela metade com relação ao anterior. A Argentina passou a acusar o Brasil de se beneficiar das normas do bloco.

Após profunda recessão, a Argentina dá sinal de melhoras com um crescimento de 7% ao ano, tornando-se o segundo maior alvo das exportações brasileiras. Entre 2002 e 2003, houve uma duplicação no comércio entre esses dois países, de 2,3 bilhões de dólares para 4,5 bilhões. Mesmo assim, os impasses continuam, uma vez que a Argentina teme uma invasão de produtos industrializados brasileiros, pelo fato de nosso parque industrial ser mais diversificado. No entanto, por parte do Brasil, há um certo receio com relação a agropecuária, já que na Argentina este setor é muito forte.

O Brasil na Alca

Com relação à Área de Livre Comércio das Américas – Alca – o Brasil se mostra um tanto quanto hesitante. O país já possui um comércio externo bem amplo, com 24% das exportações atingindo os EUA, 24% para União Europeia, 24% para países da América Latina, 12% para a Ásia, e 16% para outros países.

Existe uma apreensão com relação à Alca, por ela integrar partes que possuem uma influência muito desigual. Segundo dados, em 2002, da OMC e do Banco Mundial, enquanto os EUA atinge sozinho o PIB de 10 trilhões de dólares, os países da América Latina e Caribe em conjunto atingem cerca de 1,7 trilhão. As exportações norte-americanas atingem 694 bilhões, enquanto os países da América Latina e Caribe somados atingem 350 bilhões. Portanto, existe o temor de que os produtos norte-americanos ocupem grande parte do mercado brasileiro, sem que haja, em contrapartida, a entrada de nossos produtos nos EUA.

Contudo, mesmo que haja uma queda das tarifas de importação, os EUA possuem outros mecanismos protecionistas como as chamadas "barreiras não-tarifárias", relativa às medidas como as barreiras sanitárias, alegando que os produtos brasileiros não cumprem com padrões de higiene e saúde; leis antidumping, ou seja, contra a venda de produtos abaixo do preço de custo, e subsídios à produção interna.

Dentro desse contexto, o Brasil tem investido na busca pela criação de uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, de modo a "barganhar" melhores condições com os norte-americanos. Outra forma encontrada para tal situação é criar um bloco essencialmente sul-americano, e assim ganhar peso nas discussões da Alca.

EM V GEO 019

Exercícios Resolvidos



1. (PUC Minas)

"Brasil e Argentina tiveram uma retração de 20% no comércio bilateral, no primeiro semestre de 1999, e os contenciosos comerciais devem reduzir ainda mais as trocas de produtos entre os dois maiores parceiros do Mercosul."

Com relação às disputas comerciais entre Brasil e Argentina, todas as alternativas estão corretas, **exceto**:

- a) O Brasil impõe severas restrições ao comércio com a Argentina, pois o seu saldo comercial é positivo com esse país vizinho.
- b) De acordo com recentes resoluções do governo argentino, os calçados brasileiros precisam de licenças prévias para entrar na Argentina.
- c) Temendo uma invasão de produtos brasileiros, a Argentina aplicou salvaguardas aos produtos têxteis brasileiros.
- d) O mercado argentino de açúcar é fechado ao Brasil sob a alegação de subsídios pelo programa do álcool brasileiro.
- e) Por causa das disputas comerciais entre os dois países, as exportações e importações do Brasil com a Argentina diminuíram de 1998 para 1999.

Solução: A

No período atado, a moeda brasileira havia desvalorizado, e com isso, existia a tendência de um número maior de exportações para a Argentina, que mantinha a paridade do peso com o dólar. Isso levou a uma série de restrições a produtos brasileiros, diminuindo o comércio entre estes países no período. Entretanto, hoje com a reorganização da economia Argentina, o Brasil volta a fazer um grande comércio com este país. Mesmo assim, por vezes, a relação comercial entre essas ações é abalada por meio de medidas protecionistas de ambas as partes.

2. (Mackenzie)

"O sucateamento e a falta de competitividade da indústria nacional eram patentes, além da herança de uma dívida externa de mais de uma centena de bilhões de dólares".

(MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil)

Os fatores citados foram responsáveis pela opção "neoliberal" da economia brasileira, que teve como meta:

- a) redirecionar o papel do Estado Gerenciador para o papel de Estado Empresário.
- b) implantar a desestatização e permitir a entrada de capital estrangeiro.

- c) substituir as importações, investindo maciçamente nos setores de infraestrutura (energia, telecomunicações, transportes), com capital nacional.
- d) adotar uma política protecionista industrial, com o objetivo de ampliação do mercado externo de produtos nacionais.
- e) remodelar o sistema produtivo interno, priorizando as atividades do setor primário.

Solução: B

O modelo neoliberal adotado diminuiu a participação do estado na economia, por meio da privatização de empresas estatais. Este processo de privatização atraiu diversos grupos estrangeiros, até que hoje detém desde empresas de telefonia até mineradoras e siderúrgicas.

3. (UERJ)



Depois de já ter estado entre as dez maiores economias globais, o Brasil encontra-se hoje, conforme o gráfico, em 11.º lugar em termos do tamanho do Produto Interno Bruto - PIB.

Uma solução para explorar a integração das economias latino-americanas está sendo o Mercosul, que, por enquanto, é formado apenas pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela. Já a criação da Alca – Área de Livre Comércio das Américas – proposta pelo governo dos EUA, causa apreensão quanto aos possíveis problemas para o Brasil.

Dentre estes problemas, o mais grave que o país precisaria enfrentar no caso de uma adesão à Alca seria:

- a) eliminar as grandes disparidades culturais e regionais latino-americanas.
- b) ultrapassar o tamanho das economias norte-americanas, canadense e mexicana.
- c) atender à demanda da indústria dos EUA por trabalhadores imigrantes qualificados.
- d) manter-se frente à concorrência dos parceiros mais desenvolvidos no continente americano.

Solução: D

A grande questão envolvida é a presença dos EUA no bloco, pois só ele gera um PIB maior e exporta mais que todos países da América Latina juntos, gerando uma desigual concorrência.

3





4. (UFPel)



(Folha de S. Paulo, 06 out. 2001, adapt.)

Analisando a notícia da questão anterior e o gráfico, percebe-se que, entre a maioria dos países com mais elevado "risco-país", há em comum:

- a) simultâneos processos de sucessões presidenciais, que vêm gerando a desconfiança dos investidores internacionais, estatizações crescentes da economia.
- apenas elementos conjunturais, como mudanças democráticas, que necessariamente encaminham para o rompimento com o capital externo.
- c) elementos de transformação estrutural, pois sofreram mudanças do socialismo para a economia de mercado.
- d) alta concentração de renda; adoção de políticas neoliberais sob influência do capital externo e um passado de exploração colonial.
- e) endividamento externo alto e interno baixo; indústria dependente da tecnologia externa; urbanização crescente; agricultura de exportação alicerçada na produção minifundiária.

Solução: D

O risco-país, que mostra a segurança de um país com relação à sua economia, é calculada medindo a diferença entre os juros pagos pelos títulos do Tesouro Americano e pelos países emergentes, na proporção de 100 por 1. Ou seja, quando o Brasil atingiu 1 246 pontos no risco-país, isto significou que neste momento pagava 12% a mais de juros em relação aos EUA. Nigéria, Argentina, Equador e Brasil são países que passaram pela exploração colonial. A Ucrânia é uma ex-república da URSS.

Exercícios Grupo 1



- **1.** (FGV) A respeito da criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), pode-se afirmar que:
 - a) as resistências do Brasil à criação dessa área residem somente em abolir as barreiras não-tarifárias e os efeitos da lei de cotas (ambos impostos pelos EUA), que afetam exclusivamente o setor de suco de laranja.
 - b) a contradição de global trader do Brasil acabou pesando na decisão de o país retirar-se das negociações para a criação dessa área, voltando-se ao fortalecimento do Mercosul.
 - c) a estratégia brasileira tem sido, entre outras medidas, a de resistir à investida norte-americana para acelerar a criação dessa área e de fortalecer o Mercosul, para dialogar com os EUA em posição mais favorável.
 - d) assim como outros países do continente, o Brasil não assumiu compromissos como o reconhecimento de padrões internacionais de trabalho e a proteção ao meio ambiente.
 - e) setores produtivos do Brasil, como os de calçados, têxteis, siderúrgicos e suco de laranja desejam acelerar a criação dessa área por serem competitivos e não sofrerem sanções tarifárias e da lei de cotas impostas pelos EUA.
- **2.** (Mackenzie) Considere as afirmações sobre o Mercosul e suas relações com os EUA:
 - I. Entre os países-membros não há nenhum polo gerador de tecnologias. Brasil e Argentina são as economias mais industrializadas, mas muito dependentes de capitais e equipamentos estrangeiros; dessa forma não há como conseguir autossuficiência industrial no interior do Mercosul.
 - II. O Brasil pretende transformar-se num global trader (país que comercializa com o mundo todo) e não pretende concentrar os negócios do Mercosul com poucos países, especialmente os EUA.
 - III. O interesse brasileiro é o de adiar a adesão à Alca (Área de Livre Comércio das Américas), para dar tempo aos setores produtivos de modernizarem-se para enfrentar a concorrência dos EUA.
 - IV. Os EUA querem apressar a adesão à Alca, pois visam ter um mercado cativo na América do Sul, ao mesmo tempo que restringiriam os interesses da União Europeia na região.





- a) I, II, III e IV.
- b) apenas II e III e IV.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I e III e IV.
- e) apenas III e IV.
- 3. (Cesgranrio) Em 1999, os esforços de integração regional, por meio do Mercosul, vêm sofrendo ameaças de crise, em virtude de:
 - a) ingresso de economias frágeis no Bloco, como o Chile e a Bolívia.
 - b) agravamento da longa crise política do Paraguai e do Uruguai.
 - c) desvalorização do real e retaliações entre Brasil e Argentina.
 - d) queda da produção agropecuária argentina e brasileira
 - e) suspensão de parte das exportações para os Estados Unidos.
- 4. (FEI) Um dos fatos que mais chamam a atenção no mundo contemporâneo é a formação dos chamados blocos econômicos. O Brasil vem aprofundando os entendimentos com os seus parceiros do Mercosul para melhor operacionalizar essa união. São parceiros do Brasil no Mercosul:
 - a) Argentina, Uruguai, Chile e Venezuela.
 - b) Argentina, Bolívia e Paraguai.
 - c) Uruguai, Argentina, Peru e Venezuela.
 - d) Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.
 - e) Chile, Paraguai e Argentina.
- 5. (PUC-Campinas) As tentativas de integração regional na América Latina não são recentes e o Brasil sempre esteve presente. Em 1960, foi criada a ALALC, substituída pela ALADI, na década de 1980. Mais recentemente, já na década de 90, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai criaram o Mercosul com a expectativa de que este bloco, considerado o 4.º do mundo, possa dar resultados favoráveis.

Sobre a formação dessas organizações é correto afirmar que:

- a) tradicionalmente, sempre objetivaram aumentar as relações comerciais com os Estados Unidos e, desse modo, reforçar a ajuda norte-americana sobre o continente.
- b) foram geradas na expectativa de frear a disputa entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, pelo domínio político e econômico sobre a América Latina.

- c) foram incentivadas pelos Estados Unidos, como estratégia para reduzir o avanço das negociações comerciais entre o Mercado Comum Europeu e a América Latina.
- d) representaram uma opção estratégica de sair da influência dos Estados Unidos e uma forma de inserir a América Latina na economia mundial.
- e) reforçaram o papel dos países latino-americanos como fornecedores de matérias-primas industriais para as grandes potências do mundo capitalista.
- 6. (UERJ) "Quem sabe, então, se não seria conveniente, do ponto de vista do interesse nacional, direcionar nossos esforços para a consolidação do Mercosul, como forma de resgatar o velho sonho de integração econômica latino-americana, concebida originariamente e com surpreendente atualidade nos dias de hoje em oposição aos mesmos que agora tratam de nos impingir a Alca."

(TAVARES, Maria da Conceição. Folha de S. Paulo, 29 mar. 1998)

A crítica de economistas brasileiros sobre a formação da Alca, ao mesmo tempo em que defendem a consolidação do Mercosul, justifica-se principalmente porque:

- a) o pequeno porte das empresas do setor de serviços nos conduziria a uma situação vantajosa no mercado externo.
- b) o fim das barreiras comerciais no continente nos colocaria numa situação de falência do setor industrial de capital estrangeiro.
- c) a estrutura industrial e agrária subordinada aos países centrais nos levaria ao confronto com outras organizações supranacionais.
- d) a abertura indiscriminada às exportações norte--americanas nos reduziria à condição de produtores de bens primários e de commodities.
- **7.** (UFF) Depois de crescer de 1 bilhão de dólares, em 1990, para 20 bilhões, em 1997, o comércio interno no Mercosul estagnou em 1998 e, no primeiro semestre de 1999, apresentou uma queda de 30%.

(Royal Institute of Internacional Affairs)

Pode-se mencionar, dentre os motivos da queda no movimento comercial do Mercosul:

- a) as medidas de desvalorização da moeda brasileira e a grave recessão econômica na Argentina.
- b) a forte concorrência dos produtos asiáticos com livre ingresso na bacia Platina.
- a resistência dos agricultores do sul do Brasil contra a entrada do trigo uruguaio e argentino.





- d) a guerra fiscal na região fronteiriça entre o Paraguai e o Brasil.
- e) a entrada de novos parceiros com diferentes realidades socioeconômicas, a exemplo do Chile e do Equador.
- 8. (UFMG) Todas as alternativas apresentam aspectos que evidenciam a progressiva consolidação do Mercosul, exceto:
 - a) a ampliação da área geográfica de geração do PIB (Produto Interno Bruto).
 - b) a expansão do raio de consumo da produção dos centros mais dinâmicos dessa organização.
 - c) o aumento do fluxo de veículos e a diversificação da rede de transportes.
 - d) o crescente controle da economia pelo setor agropecuário registrado nos últimos anos.
- 9. (UFMG) Visto, hoje, como uma alternativa para a sobrevivência das economias no mundo globalizado, o processo de integração regional, a despeito de resultados positivos comprovados, é responsável pelo aparecimento ou pelo aprofundamento de problemas de ordem econômica nos países-membros dos diferentes blocos.

No caso do Mercosul, todos os seguintes problemas acompanham o processo de integração regional, **exceto**:

- a) a crise econômico-financeira enfrentada pelo Brasil no primeiro semestre de 1999 contribuiu para o desaquecimento da economia da Argentina, provocando o fechamento de unidades produtivas e a elevação do desemprego neste país.
- b) a integração econômica pressupõe uma integração política, que, entre outras consequências, limita a soberania do Estado, tendo-se em vista a adoção de políticas comuns de defesa externa frente aos interesses do bloco.
- c) a sobrevalorização do Real, até os primeiros meses de 1999, abriu o mercado consumidor brasileiro aos produtos agrícolas e industriais dos demais países-membros desse bloco econômico, em detrimento da produção nacional.
- d) as multinacionais, beneficiando-se das facilidades conferidas pelo processo de integração regional, concentram suas atividades produtivas em um ou outro país-membro, afetando os mercados de trabalho à revelia das decisões nacionais.
- 10. (UFPE) "Muito do que já se escreveu sobre o Mercosul é marcado pelo otimismo redundante que costuma acompanhar a leitura superficial da globalização. No entanto, não se avançará muito (nem na teoria nem na prática política da integração regional) apresentando

uma visão simplista do processo. É mais conveniente, sob qualquer ponto de vista, reconhecer os conflitos reais e potenciais, até para enxergar melhor as possibilidades de superação dos mesmos."

(ALIMONDA, Héctor. Revista Ciência Hoje, v. 26, n.151)

Em relação ao Mercosul, analise as afirmativas a seguir.

- () As potencialidades do processo de integração regional dos países que compõem o Mercosul são muito grandes; no entanto, estas não vêm sendo exploradas de maneira mais intensa.
- () Até os anos 1980, os países sul-americanos não conseguiram alcançar êxitos previstos na área econômica, mas o projeto de integração nesta área começou a mostrar avanços consideráveis no plano políticodiplomático a partir do eixo Brasil-Argentina.
- () A integração regional representada pelo Mercosul acabou por provocar sérias rivalidades entre os países que o compõem, acelerando a grave crise econômica em que se encontram mergulhados.
- ()O acordo Mercosul estabelece sérias restrições ao livre comércio de produtos industrializados produzidos no Brasil e no Paraguai, o que dificulta consideravelmente o processo de integração econômica regional.
- () O tratado que deu origem ao Mercosul estabelece como metas fundamentais a inserção competitiva dos países que dele fazem parte, o estímulo ao fluxo de comércio com o resto do mundo e, em especial, à integração da América Latina.

Exercícios Grupo 2

- (UnB) A criação do Mercado Comum do Sul, Mercosul, representa uma mudança nos limites físicos, econômicos e políticos. É, na verdade a superação da escala nacional. Com relação a esse processo de integração, julgue os itens a seguir
 - () No Brasil, o comércio exterior representa a maior parcela da riqueza nacional.
 - () O núcleo geoeconômico do Mercosul é a região platina.
 - () As prioridades geopolíticas do Chile explicam a sua adesão ao Mercosul.
 - () A posição geográfica do Uruguai determina a sua condição de elo entre as principais potências do Cone Sul.



(FRAHMANN, Alícia. Cooperación política e integración latinoamericana en los '90'. Santiago: Flacso, 1996.)

Considerando o trecho anterior, relacionado às transformações ocorridas na América Latina na última década, julgue os itens seguintes.

- () As ações visando à integração e à cooperação econômica, política e social entre os países latino-americanos são recentes, avançado principalmente após a democratização dos regimes de governo.
- () As dificuldades de integração e formação de uma comunidade das nações latino-americanas possuem causas econômicas e políticas, como o crescente endividamento externo, que revela uma grande vulnerabilidade ao capital internacional.
- () A integração de mercados no Mercosul é desvantajosa para as empresas transnacionais americanas e europeias instaladas na região, devido aos acordos comerciais entre os países-membros.
- () A desvalorização cambial brasileira teve consequências quanto à manutenção da estabilidade do Mercosul, devido, principalmente, à desestabilização das exportações entre o Brasil e Argentina.
- (Unirio) O Mercosul representa um mercado com cerca de 190 milhões de pessoas e um PIB de 800 bilhões de dólares.

A respeito desse bloco econômico, é correto afirmar que o(s):

- a) Paraguai deveria apresentar grande vantagem comparativa na produção de alimentos e bebidas, mas grandes conglomerados brasileiros acabaram, em pouco tempo, conseguindo espaço significativo nesse país.
- b) Paraguai transformou-se no principal parceiro comercial do Brasil, que hoje não poderia dispensar as importações daquele país.
- c) Brasil apresenta vantagens em relação aos outros parceiros, uma vez que sua economia possui grande capacidade instalada para atender ao Mercosul.
- d) setores industriais do Brasil e da Argentina se equivalem, já que estão no mesmo nível de desenvolvimento tecnológico.
- e) altos investimentos uruguaios no setor industrial facilitam sua condição de concorrente mais capacitado dentro dessa organização.

- 4. (Unirio) Dentre as afirmativas a seguir, aponte aquela que não pode ser considerada uma característica correta do Mercosul.
 - a) Assim como o Nafta, o Mercosul é apenas uma zona de livre comércio.
 - Apesar de ter acarretado, entre os quatros parceiros, uma grande expansão do comércio, este ainda é considerado muito pequeno.
 - c) Mesmo se tratando de um acordo entre países subdesenvolvidos, não podemos desprezar a quantidade de recursos econômicos presente na região.
 - d) Dentre os quatro parceiros, o Brasil é o que apresenta maior avanço tecnológico e um parque industrial que opera com maiores níveis de produtividade.
 - e) Entre os grandes beneficiados com o Mercosul estão importantes transnacionais, atuantes principalmente no Brasil, que terão seus negócios ampliados.
- (Unirio) A constituição de espaços econômicos supranacionais vem redefinindo as regras globais de competição. Para o continente americano está prevista a formação de uma zona de livre comércio, que vai do Ártico até a Terra do Fogo. Em relação a essa proposta, assinale a afirmativa incorreta.
 - Faz parte da Iniciativa para as Américas, lançada pelo presidente George Bush, como estratégia de recuperação da posição norte-americana dentro do continente americano.
 - A criação do Nafta, em 1992, foi o primeiro passo dado pelos Estados Unidos em direção ao projeto de integração continental.
 - c) A área de livre comércio englobaria 34 países do continente, exceto Cuba, sendo que muitos desses países já estão organizados em blocos econômicos.
 - d) O projeto de criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) encontra obstáculos pelo grande peso da economia dos Estados Unidos dentro do grupo.
 - e) O Brasil, assim como os demais países participantes do Mercosul, está interessado em acelerar as negociações para a formação da Alca e em abrir seus mercados aos produtos norte-americanos.
- 6. (Unirio) "O Brasil é o eleitor Corrupção e guerra econômica contra o principal parceiro do Mercosul viram tema central da campanha eleitoral para a sucessão de Menem."

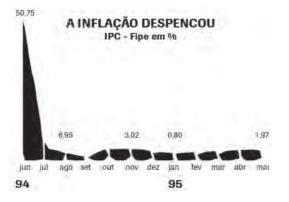
(**Época**, 16 ago. 1999)





Recentemente, a estabilidade do Mercosul tem sido ameaçada pela guerra comercial entre Brasil e Argentina. Sobre esta crise, é correto afirmar que:

- a) a Argentina vive hoje sua melhor situação socioeconômica, pois a dolarização de sua economia conseguiu melhorar a distribuição de renda, determinando, assim, uma acentuada preferência pelos produtos norte-americanos.
- b) a desvalorização do real tornou os produtos brasileiros para exportação mais baratos, provocando uma reação protecionista, por parte da Argentina, que atingiu setores brasileiros como o calçadista e o têxtil.
- c) a dolarização da economia da Argentina e a valorização do real tornaram os produtos argentinos mais baratos e facilitaram suas exportações, desencadeando sucessivas queixas de empresários brasileiros.
- d) o foco de desentendimento entre estes países está centrado na autossuficiência brasileira na produção de trigo, cujos excedentes conseguem atingir o mercado argentino com preços mais competitivos.
- e) os resultados da balança comercial entre os dois parceiros, desfavoráveis para a Argentina, desde meados da década de 1990, desencadearam uma reação protecionista do governo argentino.
- **7.** (FAAP) Leia o gráfico publicado na Revista **Veja** da última semana de junho de 1995:



A inflação despencou, certamente coincidindo com a:

- a) eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- b) posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- c) entrada em vigor 1 de julho de 1994 do Plano Real.
- d) ingresso do Brasil no Mercosul.
- e) o colapso econômico mexicano.

8. (UEL) Observe a charge e as afirmações apresentadas a seguir.



(Carta Capital, outubro, 1998.)

- Apesar de inserido nos setores mais modernos da economia mundial, o Brasil ainda apresenta um dos maiores índices de desigualdades sociais.
- II. As políticas neoliberais, como as privatizações, não têm implicado na melhoria das condições de vida da população brasileira.
- III. Os grandes problemas urbanos, como o dos menores abandonados, são obstáculos à inserção do Brasil no grupo de países com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) elevado.

Estão relacionadas à charge:

- a) somente I.
- b) somente II.
- c) somente le II.
- d) somente II e III.
- e) I, II e III.



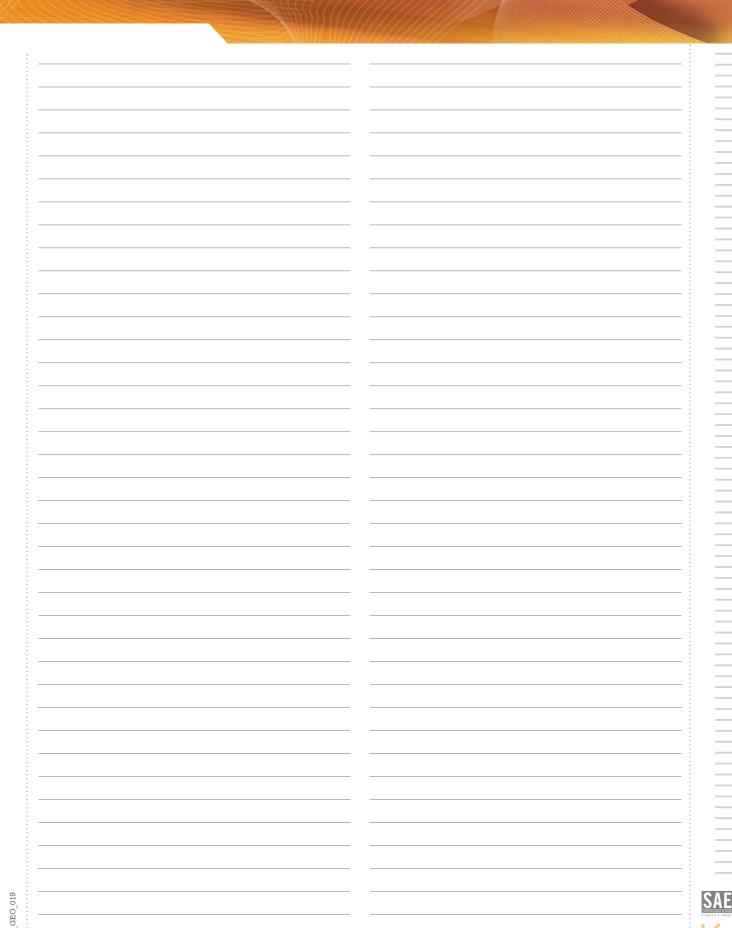
- 9. (PUCRS) A vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1994 possibilitou a continuidade e o aprofundamento do modelo de desenvolvimento baseado no Plano Real, que fora lançado em julho daquele ano, sob a articulação do futuro presidente, na época Ministro da fazenda do governo Itamar Franco. Compõem esse modelo de desenvolvimento os itens a seguir, com exceção da:
 - a) necessidade de aprofundar a internacionalização da economia brasileira.



c) ampliação da atuação direta do Estado em seto

res estratégicos da economia.	
d) liberação dos mecanismos de mercado como	
forma de estímulo à competitividade.	
e) abertura ao capital estrangeiro como meio po-	
tencial de financiar o crescimento.	







11









Na atual fase capitalista, as trocas comerciais estão difundidas pelo mundo todo, principalmente a partir de sistemas de transportes mais ágeis e eficientes.

Ao mesmo tempo, o sistema financeiro distribui e redistribui os capitais ao sabor das especulações em busca dos maiores rendimentos.

Para que a movimentação financeira responda aos anseios de seus detentores, ela precisa ser ágil e rápida. Nesse sentido, a rede mundial de computadores favorece o sistema, pois basta um toque em um botão para milhões de dólares serem transferidos de um país a outro.

Essas inovações na forma de pensar e agir do homem são chamadas por alguns autores de globalização.

Nessa visão, a globalização nada mais seria do que uma nova fase do capitalismo. Na globalização, as empresas buscam ampliar os seus mercados a partir de filiais espalhadas por todos os continentes.

Ao mesmo tempo, as inovações tecnológicas fazem com que as guerras sejam cada vez mais hightech, ou seja, utilizam alta tecnologia, sendo que os equipamentos bélicos, como mísseis, são guiados por satélites e possuem grande precisão para atingirem os seus alvos.



Guerra do Golfo, um dos conflitos em que foram utilizados equipamentos de alta tecnologia pelos norte-americanos.

Para que as empresas tornem-se competitivas nessa fase, elas precisam de agilidade e eficiência nas informações e no controle de dados obtidos por meio da informática (supercomputadores, PC's e laptops) e de satélites de comunicação. Para o transporte de suas mercadorias, as empresas contam com "supernavios" graneleiros e aviões e trens de alta velocidade.

As "guerras" agora são travadas nas bolsas de valores, que estão interligadas em rede e têm a cidade de Nova Iorque como centro desse sistema financeiro mundial. O peso das decisões tomadas por esse sistema financeiro, aliado ao poder das grandes corporações internacionais, é capaz de influenciar períodos de prosperidade e crises em determinados países do mundo.

O surgimento de redes de computadores, como a Globex, permite que ocorra uma interligação entre as bolsas de mercadorias e de futuros, e por elas possam ser realizados negócios em todo o mundo. Outra rede, a Reuters Dealing, interliga todas as bolsas de valores, permitindo que milhares de negócios sejam realizados simultaneamente no mundo.

O mais interessante é que essas duas redes são controladas pela mesma empresa: a agência de notícias britânica Reuters. Dessa forma, há praticamente um monopólio das informações financeiras internacionais.

Entretanto, o acesso a essas novas tecnologias é restrito a um grupo pequeno de usuários, geralmente localizados nos países desenvolvidos.

A população desses países tem uma renda que lhe permite a utilização de equipamentos com alta tecnologia, como televisores, computadores, fax, além de fazer viagens em trens e aviões de alta velocidade.

Na globalização, os capitais especulativos são, em muitos casos, mais rentáveis que o capital produtivo. Nesse sentido, milhares de pequenos, médios e grandes investidores colocam seus capitais para a especulação em bolsas que oferecem lucros maiores, mais rápidos e seguros para os seus investimentos.

Segundo estimativas, esse valor especulativo estaria oscilando na casa dos 1,5 trilhões de dólares e é coordenado por uma série de corretoras, como a conhecida J.P. Morgan, com sede nos Estados Unidos. Essa corretora tem tanta influência sobre





o mercado especulativo internacional, que um de seus índices mais conhecidos, o risco do país, pode causar uma verdadeira fuga de capitais em mercados considerados inseguros por ela.

Para a maioria desses investidores, é muito mais rentável investir em bolsas de valores, pois no capital produtivo (comércio, indústria, serviços etc.) o retorno é mais demorado.

Ao mesmo tempo, a rapidez nas informações via internet, principalmente, faz com que, ao menor sinal de crise econômica em determinado país, os capitais especulativos externos migrem em segundos para outro país qualquer. Essa situação foi verificada recentemente no México (década de 1990), Brasil (1999) e Argentina (2000).

Na atualidade, grande parte das economias emergentes, como a brasileira, a mexicana e a argentina, depende dos capitais especulativos externos para equilibrar suas contas externas e uma grande fuga de capitais pode provocar uma grande crise econômica, pois as reservas monetárias sofrem uma drástica redução, provocando desequilíbrio nas contas e desvalorização das moedas nacionais.

A globalização dos produtos

Uma das grandes faces da globalização é a presença de alguns tipos de mercadorias em praticamente todo o mundo.

É o caso, por exemplo, de algumas marcas de automóveis, como Ford, GM, Mercedes-Benz, BMW, Fiat e Renault, que são encontrados rodando em diversas cidades do mundo, tanto em países desenvolvidos, quanto em países em desenvolvimento.

Com a intensificação dos fluxos comerciais, via navios, trens, caminhões e aviões mais rápidos e modernos, ocorre uma expansão do comércio, agora em escala planetária, ou seja, surge uma espécie de padronização do consumo, porém o acesso a este é desigual.

A globalização é considerada, por muitos estudiosos e especialistas, um processo perverso, no qual determinados lugares são escolhidos como receptores de empresas multinacionais e seus produtos, enquanto que aos demais lugares cabe apenas a marginalidade.

PRINCIPAIS PAÍSES RECEPTORES DE INVESTIMENTOS PRODUTIVOS NO MUNDO* - 2000 (em bilhões de dólares)		
1. Estados Unidos	281,1	ль, ви А, Joá Gera
2. Alemanha	176,0	DE.N.

PRINCIPAIS PAÍSES RECEPTORES DE INVESTIMENTOS PRODUTIVOS NO MUNDO* - 2000 (em bilhões de dólares)

3. Reino Unido	130,4
4. China **	105,2
5. Bélgica/Luxemburgo	87,1
6. Canadá	63,3
7. Países Baixos	55,0
8. França	44,1
9. Espanha	36,6
10. Brasil	33,5
11. Suécia	21,4
12. Dinamarca	15,4
13. México	13,1
14. Austrália	11,6
15. Irlanda	11,3
16. Argentina	11,1
17. Coreia do Sul	10,1
18. Polônia	10,0
Mundo	1 270,7

Word investment report 2001, UNCTAD. Disponível em: <www.unctad.org>. Acesso em: 14 out 2001.

(*) Países que receberam mais de 10 bilhões de dólares/ ano.

(**) Inclui Hong Kong, que passou ao controle chinês em 1997, com 64,4 bilhões de dólares.

Mas a globalização também apresenta implicações culturais, pois as trocas comerciais acentuam as informações a respeito de determinadas nações. Ao mesmo tempo, o aumento do fluxo de viajantes a trabalho, a turismo ou até mesmo migrando acentua as trocas culturais entre os povos, pois ocorre um verdadeiro intercâmbio de hábitos, costumes e comportamentos.

Essa troca cultural também pode ocorrer de forma virtual, graças aos avanços tecnológicos. Na atualidade, com acesso a um computador pessoal e uma linha telefônica, pode-se entrar em um site chinês, por exemplo, e obter muitas informações sobre esse país e, inclusive, conversar ao vivo com um morador dessa nação.

Entretanto, em termos de trocas culturais a partir da presença de produtos estrangeiros, o processo é desigual e privilegia principalmente um país: os Estados Unidos. Esta, que é hoje a maior economia do planeta, exporta seus hábitos de consumo para o mundo todo. Basta notarmos a expansão dos hábitos atrelados ao chamado fast food — comida rápida —, que está disseminado pelos cinco continentes. Em um país onde os trabalhadores são extremamente competitivos em busca de melhores salários, as

Outra grande influência norte-americana nesse processo de globalização está na mídia associada aos produtos. Algumas empresas dos Estados Unidos investem bilhões de dólares em propaganda durante eventos esportivos para disseminarem suas marcas em todo o planeta. O chamado american way of life, ou o "modo de vida norte-americano", é difundido também a partir dos filmes de Hollywood e de algumas mini-séries "enlatadas" da televisão ou ainda pela rede de notícias CNN (Cable News Network), muito influente na atualidade.

O modelo econômico neoliberal

Esse modelo passou a ser aplicado inicialmente nos países desenvolvidos a partir do final da década de 1970. Em função de altos gastos públicos com o bem-estar social da população, aliado a várias crises econômicas e tendo como principal ápice os "choques do petróleo da década de 1970".

Dessa maneira, o Estado precisava reduzir os seus gastos públicos, tanto em investimentos estruturais quanto aqueles responsáveis pela manutenção do bem-estar social.

Os primeiros governos a implantarem essas políticas foram os da Inglaterra, com a primeira ministra Margaret Tatcher, e o dos Estados Unidos, com o presidente Ronald Reagan. Entre as principais políticas de caráter neoliberal adotadas por esses governos, figuravam as privatizações de empresas estatais, a redução dos direitos trabalhistas e dos gastos governamentais com educação e saúde.

Para os defensores do modelo neoliberal, o Estado não deveria interferir no mercado, pois a sua ação bloqueava o funcionamento do capitalismo.

Esse modelo difundiu-se no mundo todo e causou sérios problemas para a soberania de muitos países. No Brasil, por exemplo, o neoliberalismo passou a ter forte atuação a partir da década de 1990, quando ocorreu a abertura do mercado nacional e também uma onda de privatizações, iniciada pelo governo de Fernando Collor de Mello.

Alegando que as empresas estatais traziam prejuízos para o governo, este decidiu pela venda das empresas, principalmente do setor de base, como siderurgia e mineração. Os governos seguintes mantiveram as privatizações e aceleraram as reformas de caráter neoliberal, como a reforma trabalhista e a da previdência social. As empresas de setores básicos, para o funcionamento da sociedade, como energia e telecomunicações, também foram privatizadas e os compradores, em sua maioria, foram empresas estrangeiras.

Como resultado dessa política, o país passou a depender de decisões externas em termos de novos investimentos infraestruturais.

A justificativa dos neoliberais de que as empresas estatais traziam prejuízos não era verdadeiro em sua totalidade, pois muitas empresas, como a Companhia Vale do Rio Doce, eram bastante lucrativas.

Para que esse modelo seja eficaz e ao mesmo tempo se difunda ainda mais pelo mundo, alguns organismos internacionais que aplicam os ideários neoliberais, como o FMI e o Banco Mundial, receitam algumas "cartilhas", que os países endividados devem seguir. Como exemplo dessas recomendações expressas nas "cartilhas", está a acentuação dos processos de privatização, redução dos direitos trabalhistas e o cumprimento dos chamados superávits, que são metas preestabelecidas por esses organismos, no entanto sabe-se que a arrecadação desses países não superará suas despesas. Em muitos casos, os países têm os seus gastos básicos com educação, saúde e investimentos infraestruturais para que essas metas impostas sejam cumpridas, pois do contrário esses organismos não emprestariam mais dinheiro em épocas de crise econômica.

Exercícios Resolvidos

- (Mackenzie) A atual globalização corresponde a uma constante e crescente interdependência das sociedades de todos os países do mundo, processo que apresenta, entre outras características:
 - a) o fortalecimento dos Estados Nacionais, na medida em que interfere nas economias internas para prover o bem-estar social de suas populações;
 - b) a manutenção da divisão internacional do trabalho, intensificando o comércio de commodities entre os países do norte e os países do sul;
 - c) o cumprimento incondicional dos acordos internacionais sobre o meio ambiente, em função do aumento da consciência ecológica mundial e da intensa pressão das ONGs;
 - d) a intensificação do movimento migratório dos países do sul, estimulada pelos países do norte, para suprir a carência de população economicamente ativa, causada pelas reduzidas taxas de fecundidade;
 - e) a fusão de grandes empresas, que se observa na internacionalização da produção e na concentração do capital em conglomerados internacionais.





Solução: E

Entre as principais características da globalização, podemos citar a pequena importância do Estado na economia, o neoliberalismo nas relações comerciais, o surgimento e expansão de redes urbanas mundiais, como centros financeiros. Esses fatores favorecem a união de grandes empresas, observada na internacionalização da produção expressa no processo de acumulação flexível da indústria, além da concentração de capital em conglomerados internacionais.

- 2. (Fuvest) Podemos afirmar que os fluxos financeiros globais:
 - a) dinamizam atividades de serviço em Nova Iorque, Paris e Roma, onde se localizam as principais bolsas mundiais, o mesmo não ocorre nas principais bolsas do Hemisfério Sul: São Paulo e Johannesburgo;
 - b) necessitam que as principais bolsas do mercado internacional abram e fechem ao mesmo tempo, evitando que haja interrupção nos fluxos e nas informações financeiras;
 - são hoje tão significativos, na escala mundial, como nunca foram antes, tendo originado desigualdade social por serem mais intensos nas bolsas do hemisfério norte que nas bolsas do Hemisfério Sul;
 - d) necessitam fluir continuamente, fazendo com que cada uma das principais bolsas opere 24 horas, sem interrupção, garantindo, assim, possibilidades de negócios aos investidores;
 - e) fazem das bolsas de valores, operando sempre em sintonia para assegurar a continuidade dos negócios, locais onde são realizadas compras e vendas de ações pelos investidores.

Solução: E

Os fluxos financeiros globais operam de forma integrada, com o objetivo de assegurar a continuidade dos negócios, fazendo das bolsas de valores os centros dinâmicos nos quais são realizadas as operações de compra e venda de ações pelos investidores, favorecidos atualmente pelas vias da informatização.

3. (Unicamp)

Moro em Portland, Oregon, onde a Nike tem a sua sede empresarial [...]. Precisando de tênis novos, comecei a procurar. [...] Pegava um tênis atrás do outro e lia: "Made in China". "Made in Korea", "Made in Indonésia", "Made in Thailand". Comecei a pedir tênis fabricado nos EUA aos balconistas. Os poucos que não ficaram confusos me disseram que não existem tênis fabricados nos EUA. Telefonei para a Nike e falei com o responsável pelo atendimento aos clientes, e ele me disse que a empresa

ainda está manufaturando na Indonésia e em vários países da região. Liguei para a sede da L.A. Gear em Santa Mônica. Eu disse: "os tênis que vocês produzem são fabricados nos EUA?" "Fabricados aqui?" perguntou, espantada, a pessoa que me atendeu. Ela me disse que seus tênis são produzidos no Brasil e na Ásia.

TISDALIE, Sally. Americanos fabricam os seus tênis em toda parte. **Folha de S. Paulo**, 2 out. 1994. Adaptado.

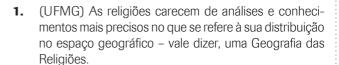
Este depoimento demonstra uma tendência da economia mundial.

- a) Explique essa tendência.
- b) Por que empresas como a Nike preferem produzir suas mercadorias em países como China, Coreia, Indonésia, Tailândia e Brasil?

Solução:

- a) Nesta nova fase capitalista, chamada de globalização, a produção flexível ou "just in time" é que dita as normas de funcionamento dos mercados, pois os produtos são produzidos em vários pontos do globo, buscando geralmente alguns fatores locacionais, como mão-de-obra barata e recursos minerais. As empresas multinacionais quase não produzem seus produtos em seus países de origem, sendo que nestes funcionam apenas os serviços administrativos e de logística.
- b) Nesses países, as leis trabalhistas são mais flexíveis e os salários são menores que os pagos nos países ricos. A existência de grande quantidade de recursos minerais também atrai as empresas multinacionais.

Exercícios Grupo 1



A respeito da distribuição geográfica das grandes religiões, é **incorreto** afirmar que:

- a) as regiões asiáticas de predominância hinduísta, confucionista e, mesmo, muçulmana assistem, nos tempos atuais, ao avanço do budismo, tradicional religião originária do Tibet;
- b) a Europa do Sudeste a Europa balcânica é, predominantemente, cristã ortodoxa, um ramo multissecular do cristianismo, que se estende, também, pela Rússia Europeia e Asiática;
- c) o Oriente Médio, que viu o nascimento do judaísmo e do cristianismo, bem como o início da expansão



7

- deste último, tornou-se majoritariamente muçulmano e cada vez menos cristão;
- d) o mundo ocidental, pode-se dizer, é cristão católico e protestante –, mas qualquer tentativa de generalização é inadequada para o mundo oriental, principalmente o Extremo Oriente.
- **2.** (UFMG) Considerando-se a globalização, fase atual da expansão capitalista, é **incorreto** afirmar que ela:
 - a) promove a crescente vulnerabilidade das economias de muitos países, à medida que sua credibilidade, frente aos investimentos externos, é afetada por relatórios e opiniões de agentes do poder político e econômico internacionais;
 - b) amplia a capacidade das nações de realizar investimentos públicos em áreas prioritárias como na educação, saúde e saneamento básico –, à proporção que cresce o controle do Estado sobre o fluxo de capitais oriundos de taxações e impostos;
 - c) retrata a interdependência crescente entre regiões e lugares que, apesar de geograficamente separados por grandes distâncias, podem ser influenciados por eventos ocorridos em qualquer parte do planeta;
 - d) propõe uma ruptura com o princípio, até há pouco vigente, de sociedades nacionais a pretexto da necessidade de se considerar a realidade de uma sociedade global, em que são intensas as relações socioeconômicas em escala mundial.
- 3. (UFC) Sobre as empresas multinacionais e sua atuação em escala mundial, na atualidade, é correto afirmar que:
 - a) vem acontecendo uma ampla distribuição geográfica dos investimentos e a mundialização das aplicações financeiras;
 - b) todos os lucros dessas empresas voltam para serem reinvestidos nos seus países de origem;
 - c) a estrutura de produção tem pouca relação com o desenvolvimento científico, tecnológico e informacional:
 - d) a aliança entre as empresas tem dificultado a ampliação e a garantia de novos mercados;
 - e) com a associação de muitas empresas, foi possível eliminar, na sua totalidade, a existência de *holdings* e cartéis.
- 4. (UFC) A globalização é considerada por alguns estudiosos como a expressão máxima das relações do sistema capitalista em nível mundial. A esse respeito, analise as afirmações.

- Na ampliação dos investimentos das empresas, não importa a origem do capital, mas as alianças entre empresas e países para a abertura de novos mercados.
- A globalização ampliou o poder político dos Estados nacionais e possibilitou o desaparecimento dos conflitos entre países.
- III. A modernização tecnológica possibilitou a internacionalização dos sistemas produtivos, financeiros e das comunicações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas I é verdadeira.
- b) Apenas III é verdadeira.
- c) Apenas I e II são verdadeiras.
- d) Apenas I e III são verdadeiras.
- e) I, II, e III são verdadeiras.
- **5.** (PUCRS) Responder à questão com base no texto e nas afirmativas abaixo.

"O desemprego acentua a crise nas grandes cidades e se expressa no aumento da criminalidade e na formação de guetos geográficos e culturais. Ele é também fonte da instabilidade política e da descrença nas instituições de partidos tradicionais que alimentam os novos grupos extremistas europeus".

Panorama do Mundo. 1999.

O texto se relaciona:

- I. À globalização, que provocou uma movimentação mais acentuada das indústrias que necessitam de mão-de-obra para países periféricos, reduzindo o número de empregos na Europa.
- À revolução técnico-científica, que desenvolveu a informática e a robótica, aumentando as taxas de desemprego.
- III. Aos grupos extremistas neoliberais, que se fecham em guetos geográficos para defenderem a permanência de latinos clandestinos em países ricos europeus.
- IV. Ao crescente aumento do ramo manufatureiro na Europa, que tende a aprofundar a crise do desemprego, pois este ramo necessita de menores investimentos em tecnologia.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que somente estão corretas:

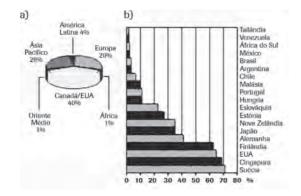
- a) I, II e III
- b) lell
- c) lelll



- d) II e IV
- e) III e IV
- **6.** (PUC-Campinas) ...o que pensaria "Emília" hoje da globalização? Não se sabe, mas a forma de pensar do geógrafo Milton Santos é: "A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista."

Sobre esta afirmação, pode-se observar que a globalização:

- a) é eminentemente um fato político, pois implica no fortalecimento dos Estados nacionais, verdadeiros controladores das transnacionais:
- b) tornou-se um fenômeno mundial, entre outros motivos, graças ao avanço dos sistemas de informação;
- c) foi, inicialmente, capaz de excluir parte da população mundial, mas, hoje, a beneficia com os avanços da ciência;
- d) reduziu a concentração de poderes das grandes potências, uma vez que pulverizou a posse e o comando do capital;
- e) ampliou a participação dos países mais pobres no comércio mundial, possibilitando a estes investir em novas tecnologias.
- 7. (UFMG) Analise estes gráficos:
 - a) usuários de internet no mundo (nov. 2000, porcentagem);
 - b) porcentagem da população conectada à internet nos países selecionados.



NACIONES Unidas Cepal. **Notas de la Cepal**, Santiago, Chile, n. 17, p. 7, jul. 2001.

A partir da análise e interpretação desses gráficos, é **incorreto** afirmar que estes:

 a) demonstram a posição privilegiada da América do Norte em relação ao acesso a benefícios que podem emergir da interconectividade mundial;

- b) evidenciam a superação de desigualdades históricas, nos continentes e entre eles, no que se refere ao acesso a bens e serviços modernos;
- c) exemplificam a amplitude do processo de difusão espacial das inovações tecnológicas relacionadas aos recursos computacionais na era da sociedade da informação;
- d) sugerem, tendo-se em vista as porcentagens de usuários da África e do Oriente Médio, que a renda per capita é apenas um dos fatores favoráveis à adoção da internet.
- **8.** (UFJF) O espaço mundial da era da informação caracteriza-se, em um certo sentido, pela supressão da distância. Os sistemas de computadores, telefonia e satélites de comunicações possibilitaram a troca de informações sob as formas de textos, dados, voz e imagem em tempo com o mundo inteiro. Nesse espaço, as atividades econômicas são estruturadas em redes virtuais.

Marque a alternativa correta:

- a) a abrangência espacial das redes revela o poder econômico dos países que detêm reservas de recursos naturais renováveis:
- b) o espaço geográfico se diferencia pelas condições técnicas e organizacionais presentes em cada área;
- c) as redes virtuais são acessadas exclusivamente pelos governantes e empresários dos países desenvolvidos:
- d) o espaço mundial da era da informação não é polarizado, devido à homogeneização econômica promovida pelas redes;
- e) o espaço mundial da era da informação não favorece o desenvolvimento de blocos econômicos supranacionais.
- **9.** (PUC-Rio) O sistema internacional, baseado nas relações entre estados soberanos com fronteiras definidas, vem sendo desestruturado por um sistema de redes organizado por novos atores políticos, como as firmas transnacionais e as organizações não-governamentais (ONGs). A nova ordem mundial decorre da:
 - a) estatização;
 - b) globalização;
 - c) planificação;
 - d) privatização;
 - e) desregulamentação.

10. (PUCPR) Os impasses da modernização

"(...) jamais tantos homens e mulheres foram exterminados, tão submetidos, ou passaram tanta fome (...) dentro de uma nova ordem mundial alicerçada sob



DERRIDA, Jaques. Espaço e Modernidade. [S.l.]: Atual. p. 27.

Com base no texto acima e nos conhecimentos sobre a modernização mundial, identifique as afirmativas verdadeiras.

- Os fatos que demonstram a crise da modernização na União Europeia são o grande desemprego, resultado de avanços tecnológicos, e as manifestações contra estrangeiros migrantes.
- II. Nos EUA, a crise da indústria, em especial a automobilística e a siderurgia, obrigou as autoridades governamentais a elevarem as taxações e tributos dos produtos estrangeiros para que eles percam em competitividade diante dos produtos americanos. São as chamadas medidas protecionistas, que atingem trabalhadores pela ameaça de desemprego e abertura de novos empregos para jovens que ainda estão fora do mercado de trabalho.
- III. No Japão, embora a qualidade de vida seja boa, os trabalhadores estrangeiros sofrem discriminação e são esmagados com jornadas semanais de trabalho de mais de 55 horas.
- IV. Na América Latina, a modernização é seletiva: criou um grande contingente de marginalizados, o que pode ser demonstrado por meio da concentração de riqueza, expressa na distribuição de renda, da propriedade rural, dos níveis de consumo, de empregados, desempregados e subempregados.
- V. O desenvolvimento tecnológico dos países capitalistas avançados tem um caráter excludente: leva à substituição de produtos primários que antes eram importados dos países pobres. O exemplo é o desenvolvimento da biotecnologia, que permite ampla aplicação na agricultura, agroindústria, mineração e gestão de recursos naturais.

Assinale a alternativa correta:

- a) somente II, III e IV;
- b) somente I, II, III e IV;
- c) somente II, III, IV e V;
- d) todas;
- e) somente I, II e V.

Exercícios Grupo 2

1. (PUC Minas) "Que problemas decorrem da revolução tecnológica? Da revolução tecnológica resulta um

triângulo problemático, realmente difícil de equilibrar: um triplo problema de competitividade, de emprego e de sustentabilidade do Estado de bem-estar."

PNUD, 20 jan. 1999.

O texto anterior faz referência a uma das facetas da globalização. Sobre esse assunto, é correto afirmar:

- a) frente à globalização, os responsáveis políticos mundiais tentam incorporar as regiões mais atrasadas do planeta ao sistema mundial;
- b) uma das formas de enfrentar os problemas da competitividade, para os países menos desenvolvidos, é proteger as suas fronteiras contra as influências externas;
- c) o incremento da produtividade de cada pessoa ocupada, que a revolução tecnológica está provocando, é uma das causas do desemprego em nível mundial;
- d) para fazer frente aos problemas provocados pela competitividade, é necessária uma reforma do Estado, rumo a um modelo mais nacionalista;
- e) com o aumento da produtividade e dos salários médios, a base da população ocupada fica com um peso menor para sustentar os setores passivos da sociedade.
- **2.** (Mackenzie) Assinale a alternativa **incorreta** sobre a economia globalizada.
 - a) Os processos de fusão ou incorporação de grandes empresas tornaram-se modalidades praticadas em todo o mundo.
 - b) Reforçou a concentração industrial nos países do Hemisfério Norte.
 - c) As grandes empresas não têm mais pátria devido à pulverização dos investidores e à disseminação geográfica dos investimentos.
 - d) Os investimentos passaram a ser instantâneos, nos quais os capitais buscam lucros especulativos de curto prazo.
 - e) O desenvolvimento da tecnologia de comunicação permite que o capital multinacional comande toda a estrutura de produção do planeta.
- **3.** (Mackenzie) Assinale a alternativa **incorreta** sobre o atual processo de globalização.
 - a) Consiste na abertura das economias nacionais para a livre circulação de produtos e capitais.
 - b) É fundamentada na regionalização das relações econômicas com alianças comerciais ou blocos econômicos.





- c) Os países desenvolvidos têm poder de decisão sobre as questões de âmbito mundial, tanto econômicas como políticas.
- d) Os países que dominam as tecnologias avançadas e sediam as grandes empresas assumem a liderança dos processos econômicos.
- e) Tornou o espaço mundial mais homogêneo, diminuindo as desigualdades, tanto entre os países como entre os segmentos sociais.
- **4.** (FGV) A análise do atual processo de globalização no mundo e da ação das empresas globalizadas permite estabelecer que, de modo geral:
 - a) as empresas não pensam mais em estratégicas por país, mas sim estratégicas por regiões e blocos econômicos;
 - b) as empresas procuram, cada vez mais, fortalecer os Estados nacionais para poderem competir nos mercados mundiais;
 - c) no processo de trocas internacionais, as grandes empresas procuram fortalecer as organizações supranacionais, como a OMC (Organização Mundial do Comércio) e a ação dos Estados nacionais;
 - d) as políticas neoliberais vêm favorecendo o crescimento das pequenas empresas na competição do mercado internacional;
 - e) a internacionalização da economia tem afetado somente as empresas situadas no bloco denominado "países emergentes".
- **5.** (UFPI) No que diz respeito ao processo de globalização hoje dominante no espaço mundial, analise as seguintes afirmações.
 - A expansão das multinacionais vem provocando a descentralização das atividades produtivas, das aplicações de capitais e a interligação dos mercados em escala mundial.
 - O desenvolvimento científico-tecnológico constituise um dos principais fatores para a retração do capitalismo globalizado.
 - III. As cidades globais ou metrópoles mundiais são os centros de decisões do capital, as sedes das principais empresas financeiras, polos de pesquisa tecnológica e de comando da economia mundial.

De acordo com as afirmações acima, é correto afirmar que:

- a) le II são verdadeiras;
- b) le III são verdadeiras;
- c) I, II e III são verdadeiras;
- d) apenas I é verdadeira;

- e) apenas II é verdadeira.
- **6.** (UFC) A mundialização da economia capitalista produziu um novo arranjo geoeconômico, com o surgimento dos blocos econômicos ou mercados regionais.

Assinale a opção que representa um dos principais objetivos de um desses blocos, a Comunidade Econômica Europeia.

- a) Dinamizar a economia e a geração de emprego entre os países que a compõem, principalmente, os do leste.
- b) Construir um espaço econômico, financeiro e monetário único, sem barreiras alfandegárias, abrindo fronteiras para circulação de mercadorias e de pessoas.
- c) Organizar um espaço geoeconômico livre, sem barreiras políticas, que permita competir internacionalmente com os países emergentes.
- d) Desenvolver um espaço econômico e político que dificulte o processo migratório de capitais e pessoas para o Terceiro Mundo.
- e) Instituir um espaço que concentre e acumule menos capital e que reduza o uso de mão-de-obra proveniente dos países do Leste da Europa.
- **7.** (Fatec) A aceleração do processo de globalização da economia mundial tem provocado, entre outros efeitos:
 - a) a redução das desigualdades socioeconômicas entre os países do Norte e do Sul;
 - b) o reaquecimento da bipolaridade política e ideológica entre Estados Unidos e Rússia;
 - c) a sensível diminuição dos movimentos migratórios dos países pobres em direção aos ricos;
 - d) o fortalecimento do sistema econômico capitalista em sua atual fase neoliberal;
 - e) a ampliação das políticas protecionistas que reduzem as trocas comerciais entre países.
- **8.** (UEL) "O mundo não é mais apenas, ou principalmente, uma coleção de estados nacionais, mais ou menos centrais e periféricos, arcaicos e modernos, agrários e industrializados, dependentes ou independentes, ocidentais e orientais, reais e imaginários. As nações transformaram-se em espaços, territórios ou elos da sociedade global."

IANNI, Octávio. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1993. p. 96.

A leitura do texto permite concluir que:

 a) a transnacionalização tem um caráter cultural e político, mas pouco interfere nos campos sociais e econômicos dos países;



- b) o fortalecimento das grandes empresas e conglomerados é acompanhado pelo crescimento da ideia de Estado nacional e de ampla defesa da soberania:
- c) a ideia de Estado do Bem-Estar Social é mais presente neste final de século, quando há uma preocupação mundial com as diferenças entre os países;
- d) o enfraquecimento dos Estados-nações é uma das características mais importantes da globalização;
- e) nem o capitalismo, nem o neoliberalismo têm forças suficientes para adaptar os Estados a uma nova lógica global.
- **9.** (Cesgranrio) No que diz respeito às relações de trabalho, a **globalização** provocou:
 - a) nova divisão internacional do trabalho e do poder, com a redefinição espacial e temporal do processo de acumulação;
 - b) estímulo à migração de força de trabalho para os grandes centros do capitalismo na Europa;
 - c) estímulo à livre circulação da força de trabalho e ao pleno emprego;
 - d) aumento da massa salarial para as camadas menos favorecidas e os operários;
 - e) ampliação do Estado do Bem-Estar Social, atendendo às demandas decorrentes do desemprego em massa.
- **10.** (PUC-SP) Abaixo apresentamos três críticas frequentes sobre a globalização. Leia-as atentamente.
 - 1. Tem provocado uma grande homogeneização de hábitos e costumes no mundo, produzindo impactos deterioradores nas culturas locais, ocasionando assim sérios problemas de identidade nos povos.
 - 2. Estaria enfraquecendo as fronteiras nacionais, permitindo que ingressemos na era do livre comércio; no entanto, jamais os fluxos do comércio mundial em grande escala estiveram sob controle tão poderoso.
 - 3. Tem ocasionado um aumento da desigualdade social no mundo entre os países e também internamente em cada país, basta ver que há indicações de crescimento da concentração de renda em muitos países.

Noam Chomsky é um intelectual americano muito conhecido, entre outras razões, por sua postura contra a política externa nos EUA e a globalização. No mês de setembro (no dia 10), ele escreveu um artigo na *Folha de S. Paulo* no qual reitera as posturas mencionadas. A seguir, apresentamos alguns trechos:

"nos EUA [...] os salários da maioria dos trabalhadores estagnaram ou caíram, as horas de trabalho aumentaram drasticamente [...] os benefícios e o sistema de seguridade foram reduzidos."

"a maior parte do comércio mundial é [...] operada centralmente por meio de contratos entre grandes empresas."

"durante os 'anos dourados' (antes da globalização) os indicadores sociais seguiam o PIB. A partir da metade dos anos 1970, esses indicadores vêm declinando."

Assinale a alternativa que indica as críticas à globalização que se identificam com as frases de Chomsky.

- a) Todas as críticas.
- b) Somente a 1 e a 3.
- c) Somente a 2 e a 3.
- d) Somente a 3.
- e) Somente a 1 e a 2.
- 11. (Fuvest) "Chefes de Estado e de governo dos paísesmembros anunciaram, em Jacarta, em novembro de 1994, a aceitação do Chile no maior mercado livre do mundo, que estará em plena atividade até o ano 2020. Vivem na região mais de 2 bilhões de pessoas, que respondem por 50% da produção industrial e pelo menos 40% do comércio do planeta".

O Estado de S.Paulo, 16 nov. 1994. Adaptado.

- a) Dê o nome do bloco mundial a que se refere o texto anterior e apresente dois de seus principais objetivos.
- b) Discuta a heterogeneidade dos países-membros, ilustrando sua argumentação com pelo menos dois exemplos.



12. (Fuvest) Os países pontilhados no mapa adiante apresentam características físicas e culturais comuns, além de certas semelhanças econômicas. Justifique essa afirmação, exemplificando.







Exercícios Grupo 1

- Α 1.
- 2. В
- 3. Α
- 4. D
- 5. В
- 6. В
- 7. В
- 8. В 9.

В

10. D

Exercícios Grupo 2

- C
- 2. В
- Ε 3.

- В 5.
- 6. В
- 7. D
- 8. D
- Α 9.
- **10.** C
- 11.
- a) O bloco a que se refere o texto é a Apec. Dois de seus principais objetivos são a redução das tarifas alfandegárias entre os países membros e a formação de uma zona de livre comércio.
- b) Existe grande disparidade econômica entre os países membros, como, por exemplo, entre os EUA e o Peru.
- 12. Os países pontilhados na figura são conhecidos como países andinos, pois estão localizados sobre a Cordilheira dos Andes. A mesma é formada pelo choque entre as placas tectônicas de Nazca e a Sul americana, classificando os Andes como dobramentos modernos.





